

## A nossa incapacidade colonisadora (\*)

Teem aduzido por vezes os jornaes de Londres, quando excepcionalmente pretendem justificar a fraude, que Portugal não possui nem jámais teve aptidão colonisadora que, nos seus domínios d'Africa, se manifestasse em progresso agricola e mineiro, riquezas maximas do nosso territorio ultramarino.

Effectivamente assim parece, contraposta a inercia proverbial da nossa iniciativa á audacia sempre venturosa do empresario britannico.

Esse facto e a reconhecida inferioridade em população e ouro, são as causas remotas da extorsão d'agora; pois se com mais efficacia se tivesse imposto o dominio portuguez e outro fóra o desvelo da metropole pelos favores do solo das colonias, tanto bastaria para que a nossa diminuta representação na Europa impedisse, a despeito do mais, a restricção forçada de terrenos reconhecidamente nossos.

Mas, mendigos aqui e sem creditos para alimentar por mais tempo este dóce lazzaronismo de malandros, imprevidentes lá e fomentando como morgados a bandalheira já congenita dos administradores que lhe mandavamos, isto estava positivamente desacreditado e em subido e sufficiente grau de relaxe, para, seguidamente ao protesto contra o roubo, restar a emoliente lassidão da nossa tradicional mollêza.

Certo é que nas regiões subtrahidas o antigo pirata normando fez uma selecção habil, com a mesma intelligente sollicitude com que, lá por Lisboa, se negoceia o dinheiro do paiz para interesses privativos de quem manda. A escolha de territorios opulentos em minas de ouro e outros minerios menos apregoados mas por ventura mais lucrativos em virtude da quantidade e vantagens industriaes e de lavra, denuncia que a cubiça bretã é singularmente menos tóla que o desdem do lusitano. Tam pouco—e d'isso, forçoso é confessal-o, nada sabemos—o valor agricola das regiões interceptadas sobreleva, em importancia real, o das que nos ficaram.

Ora, se realmente o portuguez, sem arrotear terras ou lavrar minas, desejava possuir colonias só para se dar ares com o estafado patrimonio dos seus maiores, encobrando com tal charlatanice uma effectiva situação de depennado, melhor era abandonal-as. Isto pensou se e, o que mais é, disse-se entre nós.

Este preceito, que urgia applaudir se effectivamente estivessemos inteirados da incapacidade anthropologica do povo portuguez como gente colonisadora, carece de base segura visto que não é permittido induzir da inferioridade da nossa acção civilisadora só pela facundia imaginativa d'uns tantos parvos. Isto quanto a nós; quanto ao bretão amigo, homem que decididamente não vae com tretas, inaptidão ou incu-

N  
narch  
inla  
tra  
ant  
com  
por  
exp  
por  
ria

mon

A

A

U

orna

F

no e

prese

panh

sa fr

E

Buis

Vacc

P

latin

da p

ma e

cont

tuga

C

se s

reito

C

viva

tuga

corr

des

rar

ass

pão

lhes

por

de

é

nha

dar

He

hes

cio

der

que

zes

De

çã

o

—

H

**Chegada de tropas ao Porto —**  
**Boatos** — Hontem de manhã chegaram a esta cidade, vindas de Lisboa, 100 praças do regimento de artilheria n.º 1 e 100 de artilheria n.º 4. Aquellas alojaram-se no quartel de infantaria 18 e estas no de infantaria 10.

Alguns soldados com quem fallamos e a quem perguntamos pelos motivos d'esta contradição em que os fazem andar da capital para a provincia, disseram-nos que o pretexto era o cordão sanitario, mas que não acreditam na seriedade d'elle.

Ha, portanto, motivos de sobra para que suspeitemos de que alguma cousa de grave se trama contra a nação.

Os bricosos soldados que hoje se encontram entre nós, tem sido acolhidos com a maior sympathia pelos habitantes do Porto.

Sabemos, de segura origem, que o commandante d'um regimento convocou os officiaes sob o seu commando, recommeadando-lhes a maxima moderação e cordura para com o povo, attendendo á gravidade de circumstancias. Fez lhes vêr que o brio militar devia pugnar sempre pela honra da patria e pelo nome da nação.

Estas palavras foram muito bem acolhidas pela officialidade.

**O comicio** — Hoje, ao meio dia, no Principe Real, realisar se-ha o comicio em que será lida a representação que levará ao parlamento a expressão da vontade nacional ácerca do tratado.

O convite é assignado pela mesa do comicio de domingo ultimo, de que é presidente o distincto africanista Alvaro de Castelhães.

**Tribunal de S. João Novo** — Uma ordem do juiz — Com o fim de impedir a paragem de varios especuladores que costumam diariamente frequentar os claustros do tribunal de S. João Novo, o snr. juiz Silva Lima, ordenou que a guarda do tribunal não permitta alli a permanencia de quaesquer pessoas estranhas ao serviço dos cartorios.

**Touros** — Hoje, no Colyseu teremos corrida de 10 touros, spartados com especial cuidado, para a festa em favor de «Joseito» José dos Santos, que foram infelizes na touxada que u timamente alli promoveram.

Para que a corrida de hoje, tenha a correspondencia que é para desejar, não faltam attractivos. Além dois dois artistas mencionados, trabalham Sancho e Calabça, haver um cambio de redillas, picará o varalaguero Calderon, o amador Silva dará o salto da garrocha e o amador Ribeiro de Sousa bandarilha um touro a nós.

O cavalleiro é o snr. Pinto Basto e os forcados são amadores d'esta cidade.

**Carne em mau estado** — A policia apprehendeu hontem no mercado do Bolhão á toucinheira Anna Rita, 20 k los de carne putrefacta.

Foi mandada enterrar.

**Os pontos nos 11.** — Teve uma larga extracção o ultimo numero d'este notavel periodico de Bordallo Pinheiro. Foi necessario fazer segunda edição.

**Atheneu Commercial do Porto** — Reune depois de amanhã, em assembleia geral extraordinaria, para resolver sobre uma deliberação tomada ha pouco pela direcção.

**«La Nueva Espana»** — Recebemos 1.º numero d'esta nova folha hebdomadar de Madrid, redigida pelo snr. D. Ubaldo Quinones.

**O anniversario do Palacio de Cristal** — Era costume nas exposições agora realisadas no Palacio de Cristal o visitante, apenas sahisse do recinto da exposição, perder o direito a nova visita. D'esta vez não succede assim; a conferencia dos libetes é feita á entrada dos jardins e a circulação dentro do edificio absolutamente livre.

A lista dos expositores augmenta de dia para dia e a direcção do Palacio tem recebido adherções importantes.

Sentimos que a falta de espaço que nos assoberba, nos não permitta a publicação d'essa lista como era nosso desejo.

**Um desastre na Cancellaria Velha** — Quando hontem por alli passava, montava